

A LITERATURA INFANTOJUVENIL: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

CHILDREN'S AND YOUTH LITERATURE: CONTEMPORARY PERSPECTIVES

**Erica Bastos da Silva¹, Maria Isaura Rodrigues Pinto², Maria Betânia Almeida Pereira³,
Mônica Gomes da Silva⁴**

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa, BA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5281-284X>
ericabastos@ufrb.edu.br

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1574-4574>
m.isaura27@gmail.com

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-2709-9368>
mbapereira@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Amargosa, BA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-9610-3017>
mgs@ufrb.edu.br

Com muita alegria, apresentamos ao público o dossiê de número 28, *Literatura Infantojuvenil: Perspectivas contemporâneas*, cuja chamada pública ocorreu no mês de abril de 2023. O volume se voltou para as mudanças de paradigmas da criação da literatura infantojuvenil, bem como dos novos marcos teóricos da crítica que dão contornos diferentes ao estudo dessas produções literárias.

A literatura infantojuvenil contemporânea tem se destacado por inúmeras inovações formais e temáticas em diálogo com as mudanças sociais, culturais, políticas e tecnológicas deste início de século. Nesse sentido, emergem temas que mobilizam e ressignificam esse campo de discussão. A implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, por exemplo, foi um marco impulsionador da abordagem de temas relevantes nesse cenário, uma vez que a obrigatoriedade do ensino das histórias e das culturas africana, afro-brasileira e indígena trouxe à tona novos modos de criar, pensar e divulgar a literatura infantojuvenil na atualidade. Assim, há uma maior atenção para estudos sobre o protagonismo negro e indígena nos livros infantis (JOVINO 2006, BONIN, 2015).

Do ponto de vista da elaboração dos textos, fica patente também a inserção de temáticas fraturantes (RAMOS; FONSECA, 2015), a ressignificação de personagens femininas (SILVA, 2010), a adoção de novos formatos, cujas materialidades se

articulam com as tecnologias digitais (KIRCHOF; SOUZA, 2019), em destaque no contexto do século XXI.

No que diz respeito às ilustrações, percebe-se um diálogo constante entre o texto imagético e o texto verbal. O ilustrador, em seu fazer artístico, amplia e diversifica a leitura por meio do tratamento estético dado ao texto visual (CORSINO, 2010), favorecendo a inter-relação entre as duas linguagens, o que alarga o campo de análise das obras infantojuvenis.

Percebe-se, portanto, uma mudança de foco nesse tipo de produção literária que, em seus primórdios, estava ligado ao projeto pedagógico de instrução e formação moral e cívica (LAJOLO, ZILBERMAN, 1988). Cada vez mais distanciada dessa visão, a literatura infantojuvenil vem ganhando relevância no contexto escolar e ampliando, assim, concepções que ressaltam o sentido humanizador dessa arte (CANDIDO, 2011).

Em face das questões trazidas, este dossiê fez o convite para um encontro com a literatura infantojuvenil contemporânea, cujas respostas são apresentadas aqui. Destaca-se a diversidade temática que oferece um panorama dos centros de interesse nos estudos literários infantojuvenis na atualidade. Sobressaem as questões de inclusão e acesso à literatura; as discussões emergentes como o protagonismo negro, os estudos decoloniais, a escrita feminina e temas que tangenciam as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008; a importância da materialidade para a leitura e a produção de sentido para as obras infantojuvenis; bem como a renovação dos debates entre literatura para crianças e ensino a partir das teorias e práticas do letramento literário. Ao todo, o dossiê é composto por 11 (onze) artigos e 1 (uma) entrevista delineados a partir da temática do volume, além de 1 artigo formando a seção Varia.

Iniciamos o dossiê com a seção dedicada às “Entrevistas” que teve o prazer de conversar com a Professora Associada da Universidade Federal Fluminense, Dr.^a Sonia Monnerat Barbosa. Em “A leitura e o ensino de literatura como ‘exercício de atenção’”, Sonia Monnerat tece as lembranças pessoais e acadêmicas sobre o ensino e a pesquisa no campo da literatura infantojuvenil, revelando-se leitora apaixonada e crítica percuciente dessa produção. Sem se esquivar das questões polêmicas dos lugares da literatura nas diferentes modalidades de ensino, perpassa o debate sobre os valores que atravessam a seleção das obras e a formação do cânone literário.

Professora de vasta e profunda experiência, dedicada às questões de formação docente e o ensino de literatura, relembra a criação e o legado da especialização em Literatura Infantojuvenil na UFF, um dos poucos cursos dedicados a essa literatura em nível de Pós-Graduação presencial numa instituição pública. O diálogo com Sonia Monnerat nos propicia uma partilha generosa sobre o ser docente de literatura, a importância e a necessidade da presença desse campo do conhecimento contra a burocratização do saber e a perpetuação de preconceitos, na contracorrente das últimas e redutoras reformas curriculares.

Passando à seção dos artigos temáticos, nos detemos nos temas emergentes com debates acerca das novas vozes e representações identitárias na literatura infantojuvenil. Em “A literatura infantil de Otávio Júnior: olhares poéticos sobre a periferia” de Erica Bastos da Silva e Regina Michelli as autoras apresentam uma análise de dois livros que trazem a periferia como principal cenário de vivências poéticas, a saber: *O chefão lá do morro* e *O garoto da camisa vermelha*, ambos do escritor Otávio Júnior e ilustrados por Angelo Abu. As análises permitiram perceber que esses livros podem ser lidos e trabalhados em qualquer contexto por apresentar uma narrativa que sensibiliza, encanta e instiga os mais variados leitores. É destacada também a criatividade do autor em provocar o leitor para reler o texto e a si mesmo, atentando-se, especialmente, para a desconstrução e reconstrução de olhares sobre as favelas. As autoras ressaltam ainda a importância de Otávio Júnior no cenário atual da literatura, especialmente por apresentar a sua arte com olhares sensíveis e esperançosos.

O segundo artigo, “O mitigar do luto em *O homem que lia as pessoas*, de João Anzanello Carrascoza” escrito por Ana Karynne Belchior Carneiro, Érica Sousa Torres e Diógenes Buenos Aires de Carvalho empreende uma análise crítica da obra que intitula o texto, com uma abordagem fundamentada nos estudos memorialísticos e nas perspectivas que envolvem as temáticas fraturantes da literatura para crianças e jovens. Investiga a forma como o personagem-criança lida com a perda de seu pai por meio de uma escrita nostálgica e como a memória se manifesta na narrativa permeada por subjetividades. A partir dessa análise, os (as) autores (as) constataram que a habilidosa utilização de metáforas por parte de Carrascoza, que fundamenta sua escrita em relatos memorialísticos e se enquadra no rol de obras para crianças com temas “tabus”, permite uma imersão detalhando o cotidiano, muitas vezes

negligenciado em meio à agitação diária. A metáfora central, expressa no título da obra, é revelada ao final como um convite ao leitor a adotar uma postura sensível, de compreender e valorizar o próximo, sem ceder a julgamentos baseados em preconceitos.

O terceiro artigo, “A primeira escritora do mundo: notas sobre *Enreduana*, de Roger Mello e Mariana Assarani” de Mariana Passos Ramalhete e Rafael Gonçalves Marotto, se detém na personagem título da obra. Refletindo sobre o papel feminino na sociedade contemporânea, suas mudanças e rupturas, é feito um paralelo com *Enreduana*, mulher que subverteu os lugares e saberes do feminino na Antiguidade. Com o ponto de vista de um narrador inusitado — o menor grão de areia do deserto — evoca-se o caráter anônimo dos antigos contadores de histórias e o tema do esquecimento que paira sobre as figuras femininas. O texto é acompanhado de uma sofisticada arte pictórica que remete aos elementos da civilização suméria tornando-a, portanto, um objeto artístico de alta qualidade, cuja fruição permite um rico trabalho no processo de formação de leitores, unindo estética e ética.

O quarto artigo, “Um olhar para a literatura negra com viés decolonial: implicações para um letramento literário crítico na plataforma *skoob*” de Luane Gomes Almeida e Olira Saraiva Rodrigues”, apresenta valiosas discussões acerca da literatura de autoria negra; analisa a plataforma *Skoob*, faz um levantamento de dados de leitura e contextos discursivos e destaca as obras *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus e *Olhos d’água*, de Conceição Evaristo, pontuando a relevância da literatura negra no processo de formação literária, com viés decolonial. Ao colocar em relevo a literatura de autoria feminina negra, as autoras tecem articulações cruciais acerca dos estudos de letramento literário crítico; das literaturas emergentes e alargam o debate sobre os multiletramentos e as tecnologias digitais. Assim, a pesquisa acena para as lacunas que ainda persistem no âmbito epistemológico dos estudos críticos sobre a língua e literaturas e sinaliza a emergência e as possibilidades de outros espaços sociais de leitura como a rede social destacada.

Ainda no âmbito da discussão literatura e ensino, o quinto artigo “Viajando com Júlio Verne: uma prática pedagógica” de Simone Maria Moreira Bacellar, apresenta um relato de experiência que teve como foco o uso de sequência didática, a partir da

leitura de obra adaptada de *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne. Para o desenvolvimento de seu percurso teórico-metodológico, a autora considerou a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2014), a sequência básica de Rildo Cosson, dentre outros teóricos, e planejou um projeto interdisciplinar de práticas de diferentes linguagens. Para tanto, disciplinas de Língua Portuguesa, Geografia e História dialogaram entre si, resvalando para atividades que envolviam pesquisa, leitura, e produções textuais. A pesquisadora destacou a diversidade cultural como um dos eixos temáticos das suas ações, o que colaborou para o debate enriquecedor e necessário em sala de aula, incentivando o protagonismo dos discentes.

O sexto artigo “*Princesas soltam pum? Recontextualizando as ciências e a contação de histórias nas percepções das crianças*”, de Fabiane Aparecida Parcianello de Almeida, Luciane Monteiro Priori e Luciana Backes, faz uma abordagem teórico-metodológica da obra *Até as princesas soltam pum*, de Ilan Brenman (2008) e demarca questões pontuais de análise das falas e registros gráficos dos discentes. A pesquisa parte de práticas em sala de aula, circunscritas ao público infantil e correlaciona os dados colhidos com o conhecimento científico. A partir do estudo detido, importa para as autoras perceber “a sensibilidade das crianças em relação aos significados discutidos sobre gênero quando recontextualizados à contação de histórias”. Ao longo de todo o trabalho desenvolvido, cuja metodologia considera as percepções das crianças, as estudiosas concluem que “temas sensíveis podem e devem ser discutidos com crianças de qualquer faixa etária”.

Dando prosseguimento aos estudos da seção temática do dossiê, evidencia-se a importância da materialidade do livro para a produção de sentido dentro da literatura infantojuvenil. “O livro-objeto infantil contemporâneo: hibridização e multimodalidade” de Anabel Medeiros Azerêdo de Paula, Beatriz dos Santos Feres e Margareth Silva de Mattos apresenta o livro-objeto, suas características, histórico de produção e difusão no contexto brasileiro, estabelecendo pontos de interseção e diferença com os livros ilustrados, uma vertente importante quando se trata de literatura infantil. A discussão teórica sobre a multimodalidade e a “engenharia de papel” amplia a perspectiva de leitura das obras que, a exemplo da fita de Möbius, não se pode dissociar o verbal e o visual para a produção de sentido. A análise de três obras — *Tatá* de Fran Matsumoto (2020), *Os irmãos* de Patrícia Auerbach e Roberta Asse, (2021), e *Salsicha* Edith Chacon e Fernando A. Pires (2022) — destaca as inúmeras

possibilidades artísticas desse formato, garantindo, ao leitor, subsídios para o trabalho com essas obras.

O oitavo artigo intitulado “Editoras independentes: considerações sobre a edição de literatura infantil no Brasil” de Marta Passos Pinheiro, Vívian Stefanne Soares Silva e Marcos Roberto do Nascimento propõe uma discussão sobre o campo das editoras independentes, associadas à Liga Brasileira de Editoras (LIBRE), que possuem como linha editorial, predominantemente, a publicação de livros infantis. Por meio de análise dos sites e dos catálogos *online* das editoras, os (as) autores (as) identificaram: a cidade em que se encontram; ano de fundação; quantidade de títulos de literatura infantil; referências a prêmios ou indicações em listas e catálogos legitimados, como o Catálogo de Bolonha; referência a seleções para compras em grande escala, como as governamentais e as realizadas por instituições particulares, como a Fundação Itaú Social e os clubes de livros infantis. O estudo trouxe como importante resultado a compreensão de uma determinada “lógica do campo”, caracterizada pela estreita relação entre prêmios e vendas em grande escala, para o governo ou programas particulares de compra de livros.

O nono artigo “Livro de imagem e leitura mediada: caminhos para o letramento visual a partir da leitura de história de amor, de Regina Rennó” de Luciana Carolina Santos Zatera e Gisele Thiel Della Cruz apresenta possibilidades para a prática de mediação de leitura de livros de imagem, a partir da obra que intitula o artigo. A proposta é subsidiada pela semiótica greimasiana que fornece os instrumentos teóricos/procedimentais para auxiliar o(a) professor(a) na mediação da leitura do texto não verbal. O trabalho aponta para a necessidade de planejamento de práticas de leitura mediada do livro de imagem, a fim de levar o leitor a atribuir sentidos à leitura, a partir da compreensão do conteúdo e de como o texto foi construído, o que é considerado pelas autoras como fundamental para o letramento visual.

O décimo artigo, “Acesso à literatura infantojuvenil por sujeitos com deficiência visual”, de Roberta Stockmanns e Patrícia da Silva Campelo Costa Barcellos, analisa as características dos livros ilustrados táteis e a sua relevância para o letramento e inserção social das crianças com deficiência visual. Partindo da perspectiva de que os livros infantojuvenis são compostos, em sua maioria, numa inter-relação verbo-visual, problematiza-se o grande desafio para a criação de uma biblioteca com livros em braile e que possam apresentar essas características. Assim, os livros ilustrados

táteis, conforme o princípio da acessibilidade, apresentam texturas e diferentes materiais que promovem uma leitura multissensorial e, por conseguinte, o desenvolvimento do cognitivo e do imaginário tanto do público com deficiência visual, quanto do público sem deficiência. É feito o relato da mediação de leitura de três obras confeccionadas pelas autoras: *Vovó Esquecida*, *Transportes* e *O Gatinho Adolfo*, ressaltando a fruição e a socialização dos indivíduos da pesquisa, ensejando, portanto, o acesso a um direito fundamental.

Encerrando a seção temática do dossiê, o décimo primeiro artigo “Contaçon de história para crianças com câncer: uma proposta teatral hospitalar” de Maria Jade Pohl Sanches e Fernando Costa do Bonfim é resultado de um trabalho desenvolvido no âmbito da graduação em Teatro na UFSM (Universidade Federal de Santa Maria) no Rio Grande do Sul. Os autores abordam a condição das crianças internadas para tratamento de câncer — principal causa de mortalidade infantil no país — a fragilidade física e emocional que causam o isolamento do paciente diante de mudanças radicais na rotina e no próprio corpo. Por outro lado, o artigo ressalta a experiência de elaboração de sentimentos através da contaçon de histórias, relatando como a antológica obra de Ziraldo, *Flicts*, contribuiu para pôr em cena as limitações enfrentadas pelos pacientes, mas também, pela dimensão humanizadora e afetiva da arte, potencializou a solidariedade e a melhoria do bem-estar emocional e psicológico das crianças com câncer, recordando-lhes que “possuem a mesma força da lua!”.

O artigo que compõe a seção Varia, “No *limiar* de *Tutameia*”, de Mônica Gomes da Silva, realiza uma abordagem dos paratextos da obra *Tutameia. Terceiras estórias*, de Guimarães Rosa. Assim, os títulos, as epígrafes, os índices do livro são alvos de atenção, contudo os prefácios, mais especificamente, constituem o principal ponto de interesse da análise, que busca salientar as subversões das formas e das funções dos paratextos na escrita rosiana e suas implicações no contexto da criação e publicação da obra. Para fundamentar a reflexão sobre o poder de desautomatização da linguagem de Rosa, capaz, inclusive, de redimensionar a concepção de língua, leitura e literatura, são requisitados vários autores, dentre os quais, destaca-se Gérard Genette, por tratar-se, segundo a autora, de uma referência que não poderia faltar no estudo do tema. O artigo, na parte final, empenha-se ainda em examinar como se constitui o diálogo do autor com o público e a crítica por meio dos prefácios de *Tutameia*, no período de lançamento da obra.

Esperamos que os leitores desfrutem dos textos presentes neste dossiê e que, de alguma forma, os estudos e as pesquisas que o integram contribuam para ampliar o diálogo em torno do campo da literatura infantojuvenil.

Boas leituras!

As Organizadoras.

Sobre as organizadoras:

Erica Bastos da Silva

Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Graduada em Pedagogia também pela UFBA. Professora Adjunta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores. Vice-líder do grupo de pesquisa e extensão LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes). Coordena a pesquisa intitulada *A leitura literária na escola: reflexões sobre a formação do leitor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*, vinculada à linha de pesquisa Leitura, literatura e direitos humanos do LEIA. Tem experiência na área de Educação e Letras, atuando principalmente nos seguintes temas: Alfabetização, Letramento, Leitura Literária, Formação de Leitores e Escritores, Metodologia da Pesquisa, Pesquisa em Educação, Educação à Distância, Letramento literário, Literatura Infantil e Juvenil.

Maria Betânia Almeida Pereira

Graduada em Letras pela Universidade Federal de Viçosa, com Mestrado e Doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense. É Professora Adjunta do Departamento de Letras, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. Atualmente, na FFP-UERJ, atua como coordenadora dos projetos de Iniciação à Docência; de Estágio Interno Complementar; de Extensão e do Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. É Coordenadora Adjunta da Coordenação Geral de Graduação. Com experiência voltada à área de Letras, tem pesquisas relacionadas aos seguintes temas: literatura e ensino, literaturas de autoria negra, inter-relações entre o texto literário e outras linguagens.

Maria Isaura Rodrigues Pinto

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal Fluminense, Mestrado em Letras pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Doutorado em Letras pela Universidade Federal Fluminense e Pós-Doutorado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É Professora Associada da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, Literatura Comparada e Prática de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: literatura, leitura, ensino, intertextualidade e cordel.

Mônica Gomes da Silva

Realizou, entre 2022 e 2023, o estágio de Pós-Doutorado na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) com a pesquisa *A "violenta paixão" e as "experiências ferozes" nas cartas entre Mário de Andrade e Murilo Miranda*. Doutora em Estudos Literários (2015) pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e desenvolve pesquisas nas áreas de literatura brasileira, literatura comparada, leitura literária e correspondência de escritores. Atua como Professora Adjunta de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão LEIA (Leitura, Escrita, Identidade e Artes) e co-organizadora dos livros *Pensar Memórias do Cárcere* (2015), *Entre olhares, escutas e palavras: o direito à arte e à educação* (2020) e *Clarice Lispector, uma vida na literatura* (2021).